

## **PROCESSOS FORMATIVOS**

# CAMPO DIGITAL: LUTA DOS TERRITÓRIOS CAMPONESES PELO ACESSO A INSTRUMENTOS TECNOLÓGICOS NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DO CAMPO PAULO FREIRE

*Data de aceite: 01/09/2023*

### **Messias Gomes de Sousa**

Pós-graduando no Mestrado Acadêmico em Educação e Ensino (MAIE/UECE).

### **Dávilla Cristina Vieira de Sousa**

Especialista em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (UNIQ – Ceará).

### **Francisco Nasciso Faustino Guedes**

Especialista em Biologia - Universidade Estadual do Ceará (UECE).

### **Paulo Ricardo Alves dos Santos**

Doutor em Engenharia Agrícola - Universidade Federal do Ceará (UFC).

### **Francisca Simone Ramos de Brito**

Pós-graduanda no Mestrado Acadêmico em Educação e Ensino (MAIE/UECE).

## INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado trata da análise de uma experiência pedagógica desenvolvida na Escola de Ensino Médio do Campo Paulo Freire que, situada no Assentamento Salão no município de Mombaça-CE, faz parte do coletivo de dez escolas de ensino médio do campo construídas através da luta do Movimento

dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em parceria com o Governo do Estado do Ceará nos territórios de Reforma Agrária localizados em várias regiões do Estado.

A experiência analisada faz parte da ação do Laboratório Educacional de Informática (LEI) intitulada “Campo Digital”, desenvolvida pelos profissionais lotados no referido laboratório e da parte diversificada do currículo das Escolas do Campo do Ceará, especificamente o componente de Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas que, em parceria com a Câmara Municipal de Mombaça e a Associação dos Pequenos Produtores do Assentamento Salão, vem envolvendo diversas instituições públicas em torno da garantia do acesso ao conhecimento tecnológico pela população camponesa da região, historicamente excluída dos avanços na tecnologia, que no campo ainda se limita ao uso do aparelho celular.

Vale ressaltar a importância do domínio da tecnologia para a melhoria dos processos produtivos no campo, com o registro de custos de produção,

por exemplo, nas planilhas dos programas específicos para tal fim, bem como o acesso à instrumentais de pesquisa que possibilitem realizar um mapeamento da área a ser cultivada, análise preliminar do solo e registros de precipitações de chuvas tão importantes para os(as) camponeses(as).

Assim, a pesquisa objetiva analisar e apresentar as ações pedagógicas desenvolvidas pela Escola de Ensino Médio do Campo Paulo Freire, voltadas para o acesso à tecnologia da população dos territórios de reforma agrária abrangidos pela instituição educacional e quais os impactos no processo formativo do trabalho que vem sendo desenvolvido a partir do empenho da gestão, de educadores (as), educandos (as), comunidade e instituições parceiras responsáveis pela popularização da ciência e da tecnologia na região.

O artigo se inicia com a contextualização do território de reforma agrária no qual foi construída a Escola de Ensino Médio do Campo Paulo Freire, trazendo elementos importantes para a compreensão de onde estamos falando, qual a história deste lugar, suas lutas e conquistas para a re(existência) das famílias que ali residem e constroem sua própria cultura. Além disso, analisamos sua organização, bem como a estrutura física e as comunidades que fazem parte do território de onde advém os educandos da escola.

Em seguida, ressaltamos as políticas públicas desenvolvidas pelas organizações e as próprias famílias do território ao reivindicarem o direito à educação pública e de qualidade, através da apresentação das instituições educacionais presentes no território e o trabalho realizado ao longo dos últimos anos após a conquista do Assentamento para que as famílias tivessem acesso à educação.

No terceiro momento, apresentaremos a ação “Campo Digital: acesso dos territórios de reforma agrária à instrumentos tecnológicos”, desenvolvida pela Escola de Ensino Médio do Campo Paulo Freire, instituição educacional conquistada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), tida como referência na região, que vem formando jovens e adultos desde o ano de 2018.

Assim analisamos as ações da disciplina de matemática, que através da utilização de jogos virtuais adaptados ao conteúdo das disciplinas, proporcionou uma maior participação dos educandos durante as aulas, bem como as ações das disciplinas de língua portuguesa e redação que buscam através da pesquisa sobre a história de movimentos literários, construir gêneros textuais no computador, desenvolvendo além da compreensão de texto, a habilidade de uso das novas tecnologias.

Apresentamos ainda a experiência do componente curricular Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas (OTTP), presente na parte diversificada do currículo das Escolas de Ensino Médio do Ceará, ao instigar os educandos a conhecer a área do Campo Experimental da escola, um laboratório ao ar livre de produção, criação e pesquisa, que através do uso do computador, da internet e de conceitos sobre sensores e robótica, proporciona aos jovens educandos um ambiente de aprendizados voltados para a região do semiárido.

Por fim, foi destacada a importância dos Cursos de Informática Básica, que, como parte da ação descrita no decorrer do texto, vem formando também os diversos sujeitos que compõem o território, desde egressos da escola à adultos que desenvolvem diversas atividades profissionais nas comunidades, estabelecendo um importante vínculo entre escola e comunidade.

## CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO NO ENTORNO DA ESCOLA

A Escola de Ensino Médio do Campo Paulo Freire está situada no Assentamento Salão, território oriundo de um processo de reforma agrária que se iniciou em meados da década de 1990, possui uma área total de 3.251,9827 hectares (ESCOLA DE ENSINO MÉDIO PAULO FREIRE, 2019) e faz parte das mais de 200 áreas de reforma agrária conquistadas e organizadas pelo MST distribuídas entre as regiões do estado do Ceará com área de preservação permanente e infraestruturas individuais e coletivas.

O assentamento de reforma agrária é um conjunto de unidades agrícolas, instaladas pelo Incra em um imóvel rural. Cada uma dessas unidades, chamada de parcelas ou lotes, é destinada a uma família de agricultor ou trabalhador rural sem condições econômicas de adquirir um imóvel rural. O tamanho e a localização de cada lote são determinados pela geografia do terreno e pelas condições produtivas que o local oferece. As habitações podem ser construídas em cada lote ou em área coletiva com instalação de uma agrovila. O assentamento tem também áreas de uso comunitária e para construção de estruturas coletivas, como igrejas, centros comunitários, agroindústrias, escolas, unidades de saúde e áreas esportivas. Toda área de reforma agrária tem ainda locais de preservação ambiental, como reserva legal e área de proteção permanente. (INCRA, 2020).

O Assentamento Salão é constituído por 102 famílias, das quais 86 são assentadas, ou seja, possuem o direito de uso da terra com cadastro no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e 16 agregadas que geralmente são familiares dos assentados, mas que ainda não possuem o direito à terra.

O termo “agregado” é utilizado nos assentamentos da região para caracterizar os adultos que constituíram família ou não e que residem em casas construídas no lote, área ou parcela de uma família assentada, além das pessoas que constituem uma família e que residem junto com uma família assentada.

Além disso, o referido assentamento está organizado em 05 Agrovilas, possui uma Coordenação Geral das Agrovilas formada por 02 representantes de cada, a Associação com a sua Diretoria e os Setores, coletivos de representantes que atuam em determinada área, a fim de desenvolver as ações de forma mais coletiva possível, através dos seus coletivos e representações organizados no MST que planejam e organizam a gestão do assentamento.

Apesar dos limites impostos pelo sistema e os diferentes níveis de consciência,

o Assentamento possui os seguintes setores: Educação, organizado por representantes dos coletivos da Escola de Ensino Médio do Campo Paulo Freire que em articulação com os representantes da Escola de Ensino Fundamental de Salão, realizam atividades educacionais no Assentamento; Produção, organizado a partir dos representantes/gestores das infraestruturas produtivas conquistadas (Casa do Mel e Tanque de Leite) e dos coordenadores do trabalho coletivo que é realizado periodicamente; Gênero, organizado a partir do Grupo de Mulheres; Juventude, organizado a partir dos jovens que estudam na Escola do Campo e que residem no Assentamento; Comunicação, organizado a partir da Rádio Comunitária construída pelo MST na comunidade, com uma associação constituída e um coletivo de coordenadores e comunicadores populares organizados em torno da gestão e organização geral do Assentamento.

O Coletivo de representantes do Assentamento tem como função discutir as questões políticas, organizativas, sociais, culturais, ambientais, educacionais e de moradia das 102 famílias assentadas e agregadas que vivem nas Agrovilas.

A estrutura física do Assentamento conta com mais de 90 casas de alvenaria construídas com seus respectivos quintais produtivos, cisternas individuais e caixas d'água coletivas para o armazenamento de água potável para o consumo humano, 06 açudes para o reservatório de água para o consumo doméstico, 01 casa sede onde são realizadas as reuniões dos membros da associação mensalmente além de outros eventos e atividades organizativas, 01 rádio comunitária tida como o principal instrumento de atuação e organização das ações do coletivo de comunicação do Assentamento, 01 Casa de Mel para o beneficiamento do mel produzido pelas abelhas e colhido nos apiários dos agricultores apicultores do território e membros de uma Cooperativa dos assentamentos do MST na região.

Destacamos ainda a estrutura educacional existente, com a Escola de Ensino Fundamental de Salão vinculada a Prefeitura Municipal de Mombaça e a Escola de Ensino Médio do Campo Paulo Freire vinculada ao Governo do Estado do Ceará.

O Assentamento possui no entorno várias comunidades camponesas circunvizinhas, no entanto, enfatizamos neste trabalho as comunidades a que pertencem os educandos da Escola do Campo Paulo Freire, de acordo com o levantamento realizado pela própria escola no ano de 2022: Açude Velho, Assentamento Estadual Maxixe II, Assentamento Federal Morada Nova/Salão, Assentamento Estadual Santa Rita, Bento Rodrigues, Distrito Boa Vista, Boa Vista Velha, Bom Jesus, Caiçara, Catolé, Malhada das Pedras, Distrito Manoel Correia, Pitombeira, Poço da Pedra, Roça Velha, Santa Rita 2, São Miguel, São Paulo, Alecrim, Angico, Bananeiras, Caiçara, Saquim, Tamanduá, Tanques, Trapiá, Vazantes, Volta.

## A LUTA POR EDUCAÇÃO NO TERRITÓRIO

Na trajetória do Assentamento Salão a educação é uma das lutas permanentes das famílias, onde o MST já teve a realização de vários projetos de alfabetização de jovens e adultos.

A primeira turma de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi organizada no ano de 2005 através do Programa BB Educar em parceria com o Banco do Brasil, no intuito de dar sequência a formação dos agricultores, foram organizadas turmas do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) do primeiro segmento (1º ao 5º ano do ensino fundamental) dando continuidade com a turma no segundo segmento (6º ao 9º ano do ensino fundamental) até que nos anos seguintes a maioria dos educandos chegaram a concluir o ensino médio através de turmas vinculadas a Escola de Ensino Médio Ananias do Amaral Vieira da sede do município de Mombaça, com funcionamento na Escola de Ensino Fundamental de Salão situada no Assentamento Salão. Foram desenvolvidos ainda, através do MST, o Programa Alfabetização Solidária (ALFASOL) em torno do ano de 2010 e um projeto do Movimento Educação de Base (MEB) em 2013 com turmas de 1º segmento (1º ao 5º ano) (ESCOLA DE ENSINO MÉDIO PAULO FREIRE, 2019).

No entorno da escola há 3 escolas de ensino fundamental, onde é importante ressaltar a luta pelo funcionamento da escola de ensino fundamental do Assentamento, tendo em vista as disputas travadas com o distrito vizinho que não tinha a quantidade suficiente de educandos para permanência da escola na localidade, uma vez que a maioria dos educandos eram do assentamento.

Assim, as crianças e os jovens do Assentamento e das comunidades circunvizinhas estudam nas seguintes Escolas de Ensino Fundamental:

- Escola de Ensino Fundamental de Salão, localizada no próprio Assentamento, com 115 educandos e educandas da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental;
- Escola de Ensino Fundamental Jardimilina Vieira de Sousa, localizada na comunidade Santa Rita II, com 119 educandos e educandas da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental;
- Centro Educacional Rural (CERU), localizado no Distrito de Boa Vista, com 300 educandos e educandas da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Já o acesso ao Ensino Médio têm sido o grande desafio, dado que quando os jovens concluíam o Ensino Fundamental, tinham que se deslocar à sede da cidade de Mombaça, a 60 quilômetros de distância (ESCOLA DE ENSINO MÉDIO PAULO FREIRE, 2019).

Assim, organizados no Movimento Sem Terra, as famílias do Assentamento Salão participaram a partir do ano 2000 das intensas jornadas de lutas organizadas pelo MST

pautando diversas ações dos governos federal e estadual no território recém-desapropriado para que se efetivasse a política de reforma agrária que dentre os seus objetivos têm o de garantir o acesso à terra por parte de famílias camponesas e desenvolver os territórios com políticas públicas que favoreçam a melhoria da saúde, da assistência social e de uma educação voltada para a realidade do campo, culminando com a conquista da Escola de Ensino Médio do Campo Paulo Freire.

## **AÇÃO CAMPO DIGITAL: POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO CAMPO**

A ação analisada neste trabalho foi realizada tendo em vista o histórico de exclusão tecnológica digital pelo qual boa parte da população camponesa no Brasil está sujeita, onde segundo dados do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), através da Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2021, que utiliza informações do Censo Demográfico e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tendo o ano de 2021 como referência, 75% da população camponesa não possui computador em seus domicílios contrastando com 57,9% da população urbana que não possui o equipamento tecnológico (Cetic.br, 2021).

A situação se agrava quando se trata da região nordeste, onde temos o maior índice de pessoas sem acesso ao computador (73%) e o menor índice de pessoas que possuem acesso ao computador em seus domicílios (27%).

Por outro lado, o acesso à internet está sendo cada vez mais difundido entre a população, embora os dados ainda apresentam uma disparidade entre o acesso na zona urbana que na pesquisa representa 83,2% e o acesso à internet pela população camponesa que representa 70,5% (Cetic.br, 2021).

Neste sentido, com o objetivo de fomentar o uso do computador e das tecnologias disponíveis pelos educandos e comunidade na realidade local, levando ainda em consideração as necessidades de acesso à tecnologia para o desenvolvimento do território, a gestão da Escola do Campo Paulo Freire juntamente com o coletivo de educadores desenvolveu a ação Campo Digital: acesso dos territórios de reforma agrária à instrumentos tecnológicos.

A ação iniciou com a destinação de parte da carga horária dos educadores lotados no Laboratório Educacional de Informática (LEI) para a “regência da unidade curricular de informática básica”, de acordo com o anexo único da Portaria de Nº 0773/2021 da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC) que estabelece, entre outras providências, as normas para a lotação de professoras/es nos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual para o ano de 2022.

O Laboratório Educacional de Informática (LEI), considerado um importante ambiente pedagógico da escola, possui 21 computadores de última geração equipados com acesso à internet, lousa e projetor, possibilitando o desenvolvimento de aulas adaptadas à informática.

Desde então, foram realizados planejamentos coletivos entre os educadores do LEI juntamente com educadores e educadoras das diversas áreas do conhecimento articuladas pelo coordenador pedagógico, a fim de traçar estratégias pedagógicas onde os conteúdos da base comum curricular pudessem ser desenvolvidos utilizando tanto o espaço e equipamentos do LEI quanto os demais equipamentos tecnológicos disponibilizados pelo Governo do Estado do Ceará, como os tablets e os chips de operadoras de telefonia móvel.

Assim, destacamos algumas das aulas desenvolvidas pelos educadores no ambiente tecnológico, como a utilização do jogo virtual TuxMath (Tux, Of Math Command) pelos educadores da área de matemática, um jogo virtual de código aberto para a aprendizagem de aritmética, inicialmente criado para o sistema operacional Linux e posteriormente disponibilizado para qualquer outro sistema operacional.

Ao analisarmos a descrição da ação no plano de aula do educador de matemática, identificamos ainda o seu desdobramento em uma ação envolvendo toda a escola, onde na área de convivência realizaram uma dinâmica onde todas as turmas possuíam um tempo específico para responder as equações matemáticas apresentadas na tela do jogo, com a definição de um educando para responder as questões, com apoio dos colegas, incentivando assim, a interação e o trabalho coletivo envolvendo todos os estudantes.

Além disso, diversas disciplinas se utilizam do laboratório de informática, ao desenvolver aulas voltadas para o uso dos instrumentais tecnológicos disponíveis como a descrição presente no plano de aula da educadora de língua portuguesa e redação ao realizar uma pesquisa sobre o romantismo no Brasil, tido como um movimento literário que reuniu uma produção de textos poéticos, teatrais e romances.

Ao pesquisar sobre a história do movimento literário descrito anteriormente, os educandos analisaram os textos disponíveis na internet, em seguida, no próprio computador produziram textos inéditos, levando em consideração os gêneros literários analisados, apresentando posteriormente, no tempo cultura e lazer da escola destinado às apresentações do material produzido pelos educandos durante as aulas.

Observamos ainda o trabalho que está sendo realizado pelo componente da parte diversificada Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas (OTTP) específico das Escolas do Campo, que busca através do acesso ao aplicativo Google Earth mapear as áreas de cultivo do Campo Experimental da Agricultura Camponesa, uma área de 10 hectares disponível no entorno da escola para o cultivo de diversas plantas e criação de animais.

O Campo Experimental tem sido um ambiente pedagógico fundamental para o desenvolvimento de experiências produtivas que incentivam o jovem camponês a produzir

de forma racional e baseado em novas tecnologias agrícolas, associando ciência e agricultura camponesa. Ao vincular as atividades deste espaço pedagógico à realidade do jovem camponês e ao uso da tecnologia, os educadores destacam uma diferença no trabalho pedagógico em sala de aula, onde a tecnologia passa a ser um estímulo a mais no processo de ensino-aprendizagem.

A partir da análise dos planos de aula, identificamos que o educador partiu o estudo das seguintes problemáticas: quais são as principais tecnologias utilizadas na agricultura? O que são coordenadas geográficas? Como a internet, sensores e a robótica são usadas no campo? Como fazer mapas e medir áreas de forma remota? Como se faz o uso dos programas: Google Earth e Filds área?

No intuito de responder tais questões, desenvolveu-se os seguintes conteúdos: a tecnologia na agricultura; eletrônica nos equipamentos agrícolas; as coordenadas Geográficas utilizadas nos Sistemas de Orientação por Satélite; internet das coisas, sensores e robótica; drones e satélites utilizados no acompanhamento da produção; geoprocessamento.

Vale ressaltar ainda as ações desenvolvidas pelos educadores lotados no LEI, que planejaram suas aulas com conteúdo voltado para plataformas de aprendizado baseado em jogos e *quizzes* como a plataforma Kahoot, além de ferramentas de design gráfico como o Canva, despertando a curiosidade e instigando os educandos a aprender através da tecnologia.

Destacamos, por fim, os Cursos de Informática Básica, ação envolvendo escola e comunidade com a realização de formações na área da informática básica ministradas pelos educadores da escola que de forma voluntária, se dedicam a formar jovens e adultos do território utilizando o LEI, além da parceria de educadores monitores vinculados à Câmara Municipal de Mombaça, instituição que certifica os educandos da comunidade matriculados nos cursos mencionados.

A ação é planejada inicialmente em conjunto com a Associação Comunitária dos Pequenos Produtores do Assentamento Salão, entre outras associações da região que agrega os camponeses, realizando o trabalho de divulgação e articulação dos educandos que compõem as 4 turmas formadas no decorrer do ano de 2022, certificando 75 educandos(as) no total.

Ao analisar as atas dos planejamentos coletivos realizados com a presença de educadores e gestão da escola, percebemos a intencionalidade da instituição escolar em responder às expectativas apresentadas no seu Projeto Político Pedagógico, que tem como um de seus objetivos centrais: contribuir com a agricultura camponesa e a reforma agrária popular “a partir da matriz tecnológica da agroecologia e das tecnologias de convivência com o semiárido, buscando superar o baixo nível tecnológico e as desigualdades sociais da população camponesa” (ESCOLA DE ENSINO MÉDIO PAULO FREIRE, 2019, p. 31).

Assim, envoltos no dever de proporcionar um ensino que possibilite a população

camponesa criar outras possibilidades de trabalho no campo, a partir do uso das novas tecnologias adaptadas ao semiárido, os educadores da Escola do Campo Paulo Freire buscam permanentemente construir novos processos de ensino-aprendizagem, a partir da luta por reforma agrária e por uma vida digna para os trabalhadores rurais que historicamente têm sido excluídos do avanço tecnológico, principalmente das últimas décadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das ações realizadas, percebemos a importância da tecnologia no meio educacional, haja vista que boa parte da população tem acesso a algum tipo de aparelho tecnológico, como apresentado no decorrer do texto. No entanto, é papel da instituição escolar fomentar e direcionar o educando para o uso adequado destes instrumentos, bem como proporcionar o acesso ao uso do computador, que infelizmente ainda não é uma realidade para a maioria da população, principalmente do campo.

Diante disso, destacamos a seguinte reflexão encontrada durante a pesquisa sobre o educador Paulo Freire que sabiamente conseguiu identificar os limites da educação pública à serviço do Capital ao invisibilizar os sujeitos impossibilitando-os de ter acesso aos avanços tecnológicos da contemporaneidade:

Paulo Freire perguntava a serviço de quem as tecnologias estão em uso, a favor de quem e contra quem. É uma pergunta importante e que deve ser respondida politicamente. Por isso a importância de pensar em propostas pedagógicas que levem em conta o mundo de possibilidades que pode ser tecido na relação entre escola, educadores e educandos, com e sem tecnologias digitais (MUNARIM, 2014, p. 92).

Assim, a Escola de Ensino Médio do Campo Paulo Freire busca associar o uso dos diversos instrumentos pedagógicos à realidade camponesa, além de estabelecer uma importante parceria entre escola e comunidade, envolvendo ainda instituições públicas que contribuem para a formação integral dos jovens e adultos camponeses e camponesas da região.

Ressalta-se ainda os desafios encontrados no decorrer da pesquisa, como as dificuldades de acesso à internet, que ainda é limitada no campo, principalmente durante a quadra invernal, além do não acesso no próprio domicílio ou da baixa qualidade dos instrumentos tecnológicos dos educandos, que os impossibilitam de ter acesso a todos os programas e aplicativos necessários para uma formação nas novas tecnologias da informação e da comunicação.

Neste sentido, destacamos a importância das Escolas do Campo e do Movimento Sem Terra neste processo, ao reivindicar o direito à Educação do Campo bem como às novas tecnologias adaptadas à realidade, formando jovens e adultos comprometidos com o território camponês.

## REFERÊNCIAS

CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2021**. Disponível em: <[https://data.cetic.br/explore/?pesquisa\\_id=1&unidade=Domic%C3%ADlios](https://data.cetic.br/explore/?pesquisa_id=1&unidade=Domic%C3%ADlios)>. Acesso em: 02 nov. 2022.

ESCOLA DE ENSINO MÉDIO PAULO FREIRE. **Projeto Político Pedagógico**. Mombaça, CE: 2019.

INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Assentamentos. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentos#:~:text=O%20assentamento%20de%20reforma%20agr%C3%A1ria,de%20adquirir%20um%20im%C3%B3vel%20rural>. Acesso em: 05 mar. 2023.

MUNARIM, Iracema. **As tecnologias digitais nas escolas do campo**: contextos, desafios e possibilidades. Florianópolis-SC, 2014. 183 p.